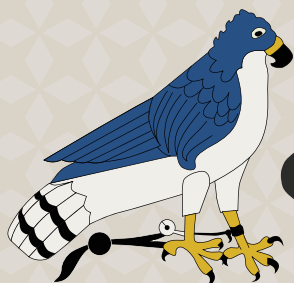
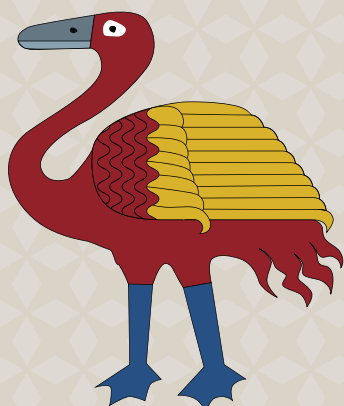
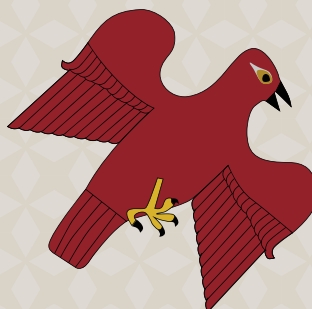
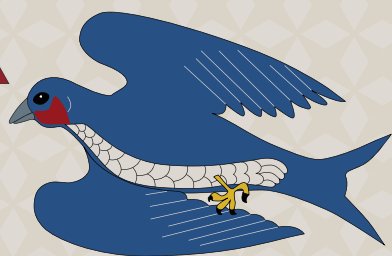
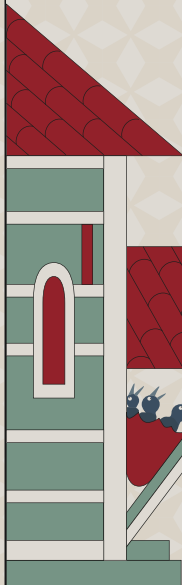


# Vidas Manuscritas



Os pergaminhos  
medievais  
da UnB  
em exposição



# Vidas Manuscritas

Os pergaminhos  
medievais  
da UnB  
em exposição



**Autores** Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

**Organizadores** Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

**Título** Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

**Coleção** Coleção Medioevum

**Local** Brasília

**Editor** Selo Caliandra

**Ano** 2024

**Parecerista** Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

**Capa e editoração** Isabela Lima Alves

**Revisora** Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024.  
68" p. : il. - (Medioevum).  
  
Inclui bibliografia.  
Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.  
ISBN 978-85-93776-07-6.  
  
1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.  
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

**Contato** 61 3107-7371

**Website** [caliandra.ich.unb.br](http://caliandra.ich.unb.br)

**E-mail** [caliandra@unb.br](mailto:caliandra@unb.br)

## SELO CALIANDRA

### Conselho Editorial

#### Membros internos:

**Presidente** Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

#### Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

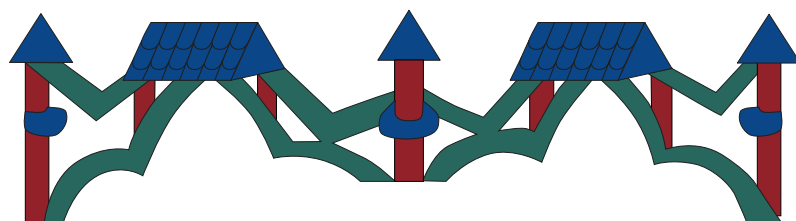
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



# SUMÁRIO

## Apresentação

Maria Filomena Coelho  
Rozana Reigota Naves  
Matheus Silveira Furtado

### Parte I

#### A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução

**1** Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:  
relato curatorial  10  
Matheus Silveira Furtado

**2** Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição  
*Vidas Manuscritas*  33  
Isabela Lima Alves

**3** Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de  
colaboração e experiência  51  
Gracy Lima de Oliveira

**4** *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:  
uma experiência de preservação  62  
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II  
O público e a experiência da mediação educativa

**5** Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas* 75  
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa

**6** Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB 86  
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade

**7** *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História 101  
Daniel Borges da Fonseca

**8** *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas* 110  
Lara Beatriz Martins

Parte III  
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

**9** *Flos Sanctorum*: atos e consequências 121  
Luana Salazar Magalhães

**10** Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum* 133  
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva

**11** Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório* 144  
Karina Cristina de Almeida Nicolau

**12** Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório* 152  
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

**13** Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163  
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

**14** Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174  
Sammya Rodrigues

**15** Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183  
Oliver Figueredo

#### Parte IV

#### Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

**16** *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198  
Heloísa Helena Santos

**17** *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209  
Albert Prazeres

**18** Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218  
Caio Dias

**19** As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228  
Letícia Amancio

#### Anexos

*Livro das Aves*  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



# Parte III

Interfaces entre a História e a Linguística  
nos manuscritos medievais da UnB

# Capítulo 11

Modelos político-religiosos  
medievais nos  
*Diálogos de São Gregório*

KARINA CRISTINA DE ALMEIDA NICOLAU\*

\*Estudante do curso de História da Universidade de Brasília (UnB).  
E-mail: karina.nicolau@aluno.unb.br.





projeto de extensão *Vidas Manuscritas* teve por objetivo aproximar os três manuscritos medievais do acervo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB) do grande público e, principalmente, do público escolar. Este capítulo apresenta um breve relato dos resultados relativamente à pesquisa realizada na perspectiva da História, no intuito de produzir um material que permitisse explorar de maneira crítica os conteúdos políticos e religiosos dos pergaminhos.

O discurso dos manuscritos é de natureza religiosa com a pretensão de educar os clérigos da época. A educação tem papel fundamental para a construção e implementação dos modelos sociais, atendendo, obviamente, à ideologia das ordens superiores da sociedade. Com base nessa lógica, conseguimos traçar uma grade de análise que permitiu compreender as conexões entre política, religião e educação, evidentes nos manuscritos medievais, mas, também, nos dias de hoje. Afinal, as periodizações históricas conversam amplamente; o passado e o presente são indissociáveis.

O trabalho foi realizado de forma mais aprofundada com os fôlios dos *Diálogos de São Gregório*, uma das obras de nosso projeto. Em toda a extensão desse manuscrito, encontramos os modelos de vida introduzidos por meio das narrativas, cujas estratégias discursivas possibilitam compreender melhor, inclusive, os princípios legitimadores das relações sociais da época.

Após a leitura da totalidade da obra, foram selecionados os seguintes casos para análise:

- A VIRGEM QUE MORDEU A ALFACE;<sup>1</sup>
- COMO O BISPO FORTUNATO LIVROU A NORA DA MULHER DO DEMÔNIO;<sup>2</sup>
- DE COMO LIBERTINO RESSUSCITOU UM MORTO E O DEU VIVO E SÃO A SUA MÃE;<sup>3</sup>
- O MONGE QUE ENCONTROU UM DRAGÃO NO CAMINHO;<sup>4</sup>
- O MILAGRE DE ESCOLÁSTICA, IRMÃ DE SÃO BENTO.<sup>5</sup>

Com base nas narrativas acima, selecionadas para o módulo da exposição, intitulado *Vidas à Sorte*, e para a Semana Universitária (SEMUNI), são apresentados alguns aspectos que guiaram a construção da problemática tratada neste capítulo. Sem dúvida, o elemento que mais chama a atenção, comum a todas as narrativas, é a presença de um ensinamento moral, facilmente decodificado pelos ouvintes.

# Pecados e virtudes

Na narrativa intitulada “Como o bispo Fortunato livrou a nora da mulher do demônio”, observamos a justiça e a ira divinas se manifestando na vida de uma jovem, depois que ela comete um pecado contra a castidade. Já na narrativa da irmã de São Bento, vemos Escolástica sendo alcançada pela misericórdia e graça divinas, após suas ações positivas serem consideradas dignas de um cristão fiel. Essa dualidade diz muito sobre a concepção de certo e errado do período medieval. Existe aqui uma valorização das obras, no conceito cristão, ligando-as ao processo salvífico do homem.

## ***O MILAGRE DE ESCOLÁSTICA, IRMÃ DE SÃO BENTO***

A narrativa conta sobre o milagre ocorrido durante a visita anual que Bento costumava fazer à sua irmã, Escolástica, que vivia em um mosteiro. Após passarem o dia louvando a Deus e discutindo assuntos sagrados, durante o jantar, Escolástica pede a Bento que não parta naquela noite, para que possam continuar conversando sobre as alegrias da vida celestial.

Embora seu irmão, obedecendo à Regra, tenha negado o pedido, ela roga a Deus com orações e lágrimas para que a atendesse. Deus levanta uma tempestade repentina, impossibilitando-os de sair da portaria do mosteiro e, assim, permitindo que a moça passasse mais tempo com o irmão.

A narrativa conclui que os desejos daqueles que amam profundamente a Deus podem se concretizar como um milagre, uma vez que a divindade é a personificação da caridade.

## ***COMO O BISPO FORTUNATO LIVROU A NORA DA MULHER DO DEMÔNIO***

Uma jovem vencida pelos desejos da carne comete um pecado mortal. Por conta das suas ações um espírito mau a domina. Sua família pede ajuda a feiticeiros para tentar exorcizar o inimigo, mas o fato de recorrer a encantamentos piora a situação: 6.676 demônios entram no corpo da moça. Após muito sofrimento, seus parentes a levam ao bispo Fortunato que, orando por dias e noites, consegue libertar a jovem.

# Milagres e possessões

Das cinco narrativas escolhidas, duas possuem acontecimentos milagrosos, geralmente ligados a autoridades da igreja e, em casos mais raros, envolvendo populares que possuem uma conduta exemplar, como cristãos devotos. Em outras duas, registram-se episódios de possessão, nos quais a presença maligna decorre de um pecado ou imprudência da personagem, em clara relação de causa e consequência. É interessante notar que a imagem do maligno é apresentada como o inimigo das almas, mostrando que homens bons também são vítimas e estão igualmente suscetíveis a sofrer investidas do demônio. Tal é a situação retratada na primeira narrativa, protagonizada por uma monja virgem. Por vezes essas investidas são permitidas estrategicamente por Deus como método de correção de suas criaturas.

## ***A VIRGEM QUE COMEU A ALFACE***

Certo dia uma serva de Deus que vivia no mosteiro, entrou na horta e, sem fazer primeiro o sinal da cruz, comeu uma alface. Por esquecer do sinal, o inimigo entrou em seu corpo. A situação é resolvida pelo padre Equício, que expulsa o inimigo rapidamente.

Note-se a forma exemplar e didática que reveste os acontecimentos narrados de forte padronização, reunindo o ordinário ao sagrado, o comum ao sobrenatural. Essa junção aproxima o leitor da obra, ocorrendo um processo de identificação com a narrativa.



# Santos e demônios

Nesta seção encontramos a dualidade da natureza dos personagens: a boa e a má. Nas narrativas selecionadas, as identidades são pré-definidas: o monge e a Igreja, por um lado, o inimigo, o dragão e o feiticeiro, por outro. A conversão e o arrependimento são características das ações das personagens, elementos essenciais para classificá-las no lado bom da história.

## **A NORA DA MULHER**

A narrativa conta sobre uma mulher que, apesar de ser conhecedora do Evangelho, comete um grave pecado. Após sua punição e a intercessão de um santo, ela encontra a redenção, sendo alcançada pela graça de Deus. Nesse caso, a personagem passa por uma experiência que define o estatuto de sua natureza, enquadrando-a em uma das duas categorias.

## **O MONGE QUE ENCONTROU O DRAGÃO NO CAMINHO**

Nessa narrativa, São Gregório conta que um certo monge rebelde não conseguia sossegar no mosteiro. São Bento advertiu-o muitas vezes, para que cumprisse suas obrigações. Sem querer obedecer, o monge pedia incessantemente que o deixassem sair. Um dia, São Bento o liberou. Assim que o monge colocou seus pés para fora, encontrou um grande dragão. Gritando, ele disse: — Corram aqui! Esse dragão quer me comer! Os irmãos que foram ajudá-lo não viram nenhum dragão, mas reconduziram o monge ao mosteiro. Ao retornar, ele prometeu nunca mais abandonar o local, pois percebeu que, graças às orações de São Bento, viu diante de si o inimigo que o perseguia em forma de dragão. Até o fim da vida, foi fiel à sua promessa.<sup>6</sup>

Sendo apresentado, desde o início, como um homem de Deus, o personagem enfrenta, em meio à sua jornada, o desejo de sair do mosteiro. Ao longo da história entendemos que o pensamento do monge tem raiz em uma tentação maligna. Deus permite que ele entenda isso para quebrantar seu coração. Nesse caso, a experiência serve para reafirmar a boa natureza do personagem. É a formatação de uma ideia clara sobre o homem justo, íntegro e reto, mostrando o que se espera e o que não se tolera em um cristão virtuoso.

# Autoridade e sacralidade: signos e significados

Em quase todas as narrativas, os papéis de destaque são reservados a autoridades episcopais, mesmo quando elas não são protagonistas. É a formação de uma imagem que identifica as funções mais importantes da Igreja aos papéis de provedora, protetora e intermediária entre os fiéis e Deus. Tal papel sacraliza suas ações e posição superior relativamente aos cristãos. No fim das contas, os modelos de vida são os santos do Senhor.

A simbologia de determinadas ações das personagens pode parecer insignificante, mas, na verdade, carrega pesos interpretativos importantes. A recorrência do sinal da cruz, orações e petições, a busca pela intervenção de monges em situações difíceis faz parte do guia de comportamento, uma espécie de sinalização de como proceder, de acordo com a situação vivida. Os ensinamentos morais, por vezes, são alertas de como não se deve agir. Por exemplo:

- Não despreze o chamado de Deus;
- Não se relacione com curandeiros e feiticeiros;
- Não deixe de se confessar ao pecar.

Isso explica a natureza educativa dos textos.

## Conclusões

A obra sobre a qual baseamos este capítulo é configurada como um diálogo, entre São Gregório e seu diácono Pedro. A narrativa registra as perguntas de Pedro e as respostas do mestre. Seria possível, ainda hoje, nos enxergarmos nos registros das conversas entre o diácono e São Gregório? De que forma aproveitaríamos esses documentos tão antigos para a reflexão crítica de jovens e adolescentes? São apenas obras que despertam curiosidade pela sua singularidade ou seu conteúdo nos alcança para além do exotismo?

Independentemente da natureza ficcional ou real dessas narrativas, elas apoiam-se nas lógicas e nas dinâmicas das relações sociais, e recorrem às referências culturais e mentais da Idade Média. Foi pensando na experiência promovida pela leitura dos manuscritos que escolhemos as narrativas da atividade educativa que acompanhou o módulo dos *Diálogos de São Gregório* na exposição, assim como as histórias protagonistas da atividade intitulada Cama de Gato, durante a Semana Universitária (SEMUNI).

A ideia foi proporcionar não somente o contato com essas obras raras, mas apresentar a ligação dos textos com a vida do passado e do presente. Incentivar a construção do conhecimento por meio de um processo que foge do habitual ambiente da sala de aula, por vezes envolto em métodos educativos muito formais e rotineiros. De maneira diversa, a mediação auxiliou e estimulou a compreensão a respeito da ligação entre a vida do passado e a vida do presente, a religião, a política na Idade Média e na contemporaneidade. O projeto *Vidas Manuscritas* foi isso: um diálogo, porém, dessa vez, não entre dois religiosos, mas entre pessoas comuns com o objetivo de crescer e de aprender.

# Notas

1- Ms.03 OBR/BCE/UNB fl. 87v- 88r.

2- Ms.03 OBR/BCE/UNB fl 96v- 97r.

3- Ms.03 OBR/BCE/UNB fl. 85v.

4- Ms.03 OBR/BCE/UNB fl. 111r -111v.

5- Ms.03 OBR/BCE/UNB fl. 113v-114r-114v.

6- Existe ainda uma abordagem visual das histórias que diz muito sobre a constituição do imaginário popular. Um claro exemplo é o uso do dragão, como representação do inimigo, em uma das narrativas. Isso explica um pouco da concepção moderna sobre elementos fantásticos do medievo. Animações como “A bela adormecida” e “A espada era a lei” são ótimos exemplos de modelos de vida inspirados em narrativas medievais que permanecem no senso popular dos dias de hoje. Esses elementos presentes na história foram convertidos em uma atividade educativa (intitulada Vidas à Sorte), com o objetivo de propiciar uma experiência mais significativa e participativa.

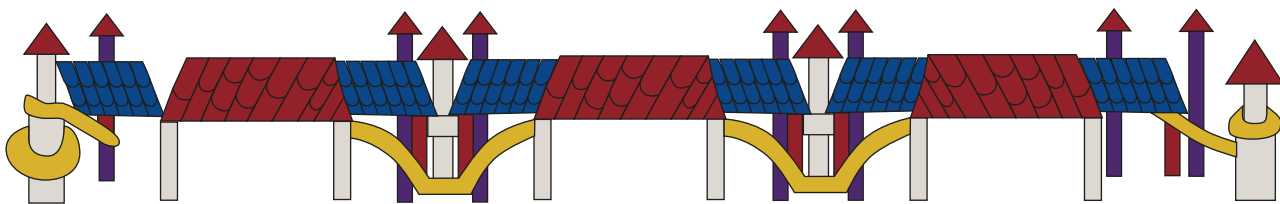
# Referências

## Fontes:

**MANUSCRITO** 03/OBR/BCE/UnB. Diálogos de São Gregório, séc. XIV.

## Bibliografia:

**SILVA NETO**, Serafim da. *Diálogos de São Gregório*. Edição crítica, segundo os três manuscritos conhecidos, organizada e prefaciada por Serafim da Silva Neto. Coimbra: Atlântida, 1950.



# Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO





# Tratados do Açor





# Tratado da Cegonha



# Tratado do Noitibó

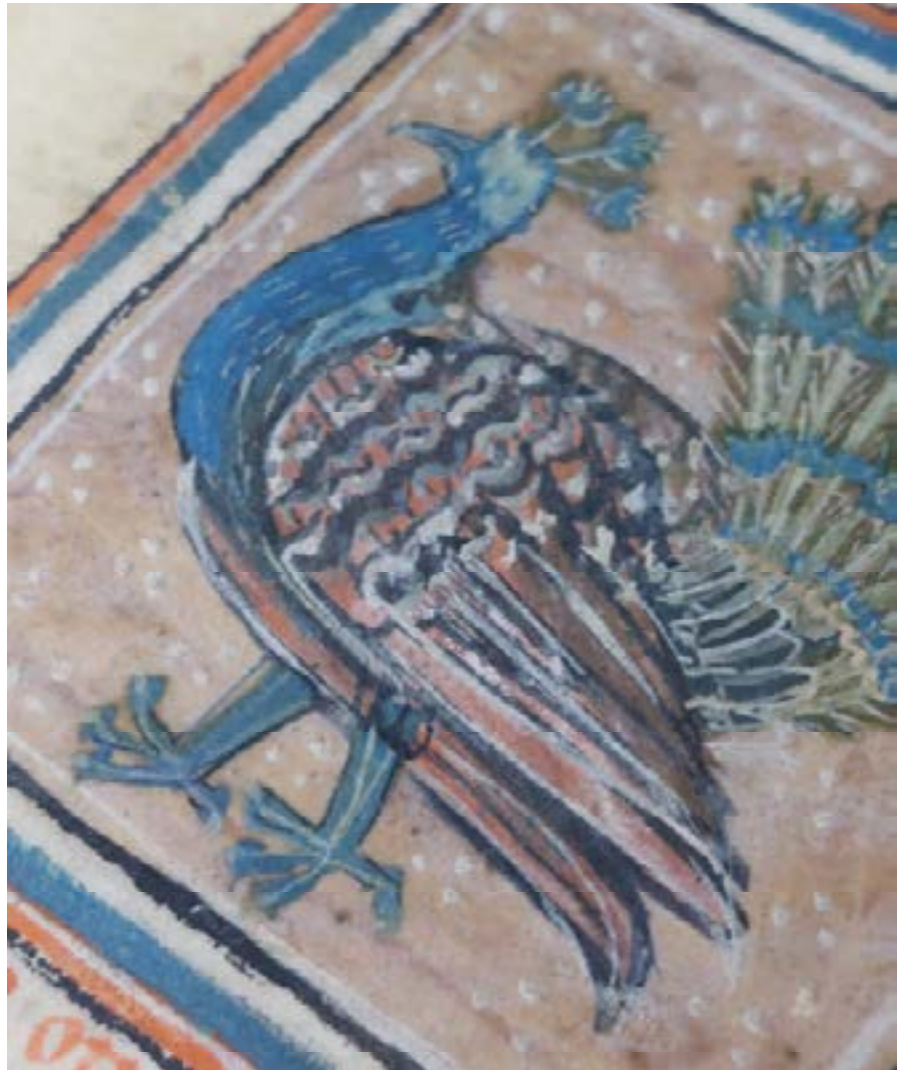




## Tratado da Ema



## Tratado do Pavão





## Tratado da Águia



## Tratado da Andorinha



## Tratado da Tortor/Rola





# Ezequiel

... de  
... dece  
... tenha.  
... q' falg  
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.  
**De como ezechiel o profeta pos aas  
quatro euangelistas a cada hua sa  
semelhanca:.**





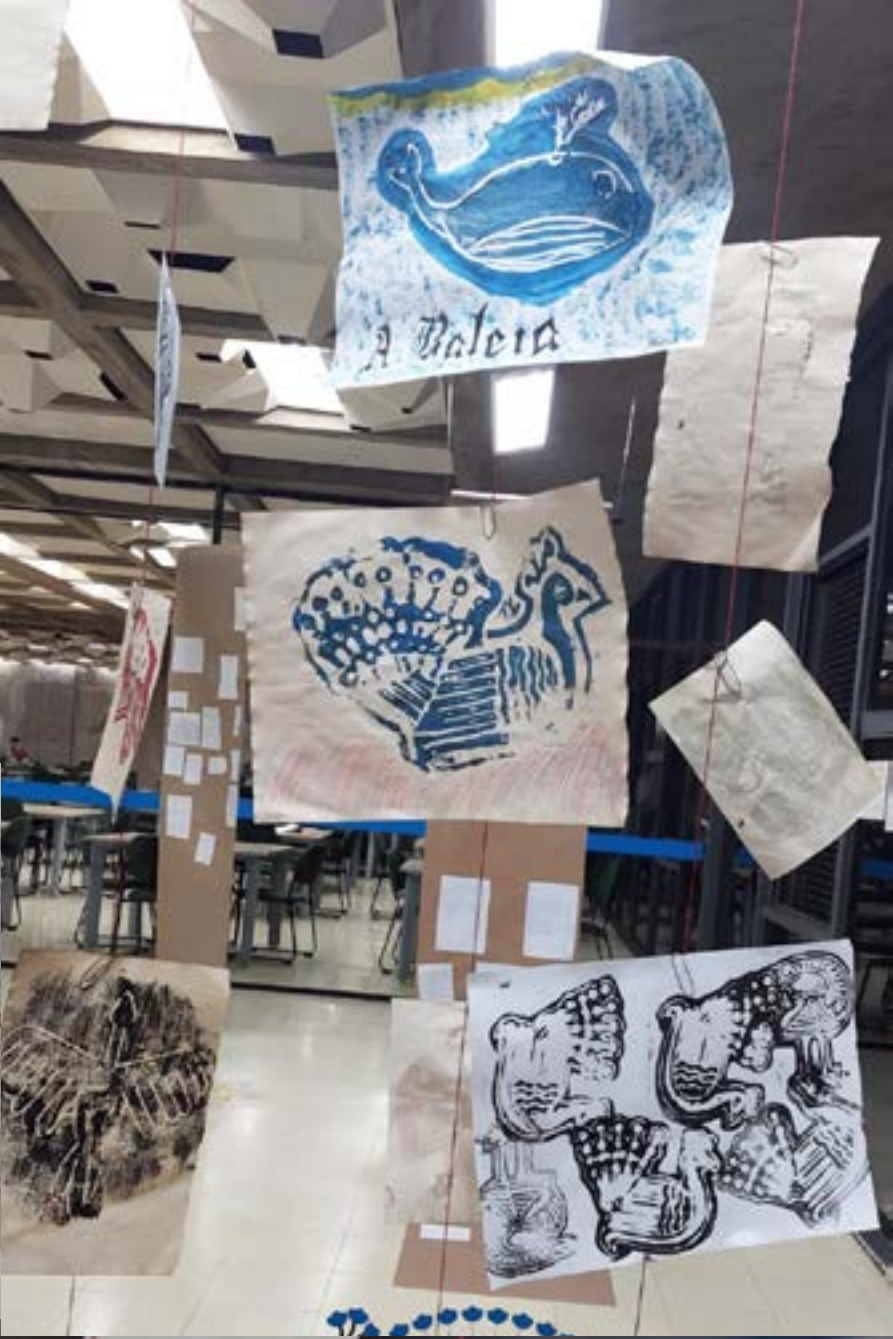






# Vidas Fotografadas





**Histórias dos Diálogos de São Gregório**

Os textos dos Diálogos de Gregório são uma obra de grande importância literária e cultural, pois são o primeiro texto em português a tratar da vida e do trabalho do homem no campo. Seguem três histórias selecionadas para serem trabalhadas em sala de aula.





@expo\_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas



Chefe das Coleções Especiais  
da BCE Jefferson Higino



# Visas Manuscritas

## Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho



**CONTE A SUA HISTÓRIA**  
na Galeria da BCE




**EXPOSIÇÃO**

**Visas Danuscritas**

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h

**OBRAS RARAS BCE-UNB**

**Visas Femininas Danuscritas**




**Visas Danuscritas**

**EXPOSIÇÃO**

**Visas Femininas Danuscritas**




**Visas Danuscritas "O FUTURO DA MULHER É FEMININO"**



**Femininas**



**as Danuscritas**




**Visas**












Oficina de gravura  
por @expo\_vidasmanuscritas



# Ficha Técnica

## **Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição**

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

### **Coordenação geral**

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

### **Coordenação adjunta**

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

### **Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)**

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

### **Curadoria e idealização**

Ms. Matheus Silveira Furtado

### **Coordenação de Programa Educativo**

Dariane Resende

### **Design gráfico**

Isabela Lima Alves

### **Projeto expográfico**

Gracy Lima de Oliveira

### **Produção**

Filigrana - Museologia

### **Montagem**

Marcelo Capella

### **Apoio**

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

### **Mediação**

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.



